

Relatório

PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PDAD RURAL

Relatório Preliminar

**Pesquisa Distrital
por Amostra de Domicílios
- PDAD Rural**

Relatório Preliminar

Brasília-DF, dezembro de 2022

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Paco Britto

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior

Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA
DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF Codeplan**

Jeansley Lima

Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Desenvolvimento Institucional

Renata Florentino de Faria Santos

Diretora de Estudos e Políticas Ambientais e Territoriais

Daienne Amaral Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Clarissa Jahns Schlabit

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS AMBIENTAIS E TERRITORIAIS - DEPAT/IPEDF Codeplan

- Renata Florentino de Faria Santos - Diretora

Elaboração do estudo

- Renata Florentino de Faria Santos - Diretora
- Cecília de Faria Sampaio - Coordenadora de Estudos Territoriais
- Aline de Nóbrega Oliveira - Coordenadora de Estudos Ambientais
- Alessandra Analu Moreira da Silva - Assessora Especial
- Ilanna de Souza Rego - Assessora Especial
- Saul Vieira Pimentel - Assessor Especial
- Thaís da Silva Santos - Assessora Especial

- Kássia Batista de Castro - Gerente de Estudos Ambientais (até julho 2022)
- Maria Gabriella Vieira - Assistente da Diretoria (até outubro de 2021)
- Shayanne Cordeiro dos Santos - Assistente da Diretoria (de outubro de 2021 até junho de 2022)
- Larissa Ane Lima - Assistente da Gerência de Estudos Ambientais (até fevereiro de 2022)

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - DIEPS/IPEDF Codeplan

- Clarissa Jahns Schlabitz - Diretora

EQUIPE DE CHECAGEM - PDAD RURAL 2022

- Jusçanio Umbelino de Souza - Coordenador de Pesquisas Socioeconômicas
- Frederico Lara de Souza - Coordenador de Estatística
- Luiz Rubens Câmara de Araújo - Assessor Especial

SUPERVISORES DE CHECAGEM DE CAMPO

- José Douglas de Queiroz
- Danilo Camargos
- Erivaldo da Fonseca Barbosa
- Regina Célia Alves

CHECADORES

- Ana Lúcia da C. Borges Valadão
- Antônio Humberto F. de Souza
- Antônio Pereira de A. Filho
- Dwahyny Krieger Kenedy de Oliveira
- Eder Tolentino da Silva
- Elias da Rocha Silva
- Eline Sousa Lima
- Gean Dores Silveira Araújo
- Gilberto Coelho Borges
- Gilberto Luna dos Santos
- Guiomar Ribeiro de Araújo Silva
- Jacira Roberto dos Santos
- Jessica Freitas dos Santos

- Leandro de Souza Silva Reis
- Lucimar Batista Pereira
- Magda Maria dos Santos
- Márcia da Silva
- Marcos Maciel Ribeiro
- Marlúcia Alves dos Santos
- Nivaldo Bernardes de Oliveira
- Paulo Henrique de Paiva
- Tereza Christina do Amaral
- Tauá Flamengo Freire

COLETA DE DADOS:

- FOCO OPINIÃO E MERCADO

Editoração Eletrônica

Maurício Suda - Ascom

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA.....	8
2.1. Amostra	8
3. RESULTADOS	12
3.1. Caracterização dos habitantes da área rural.....	12
3.2. Saúde	15
3.3. Características dos domicílios	18
3.4. Infraestrutura domiciliar	19
3.5. Posse de bens e locais de compra	22
3.6. Segurança alimentar	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan tem como missão gerar conhecimento e inovação para aprimorar as políticas públicas do Governo do Distrito Federal - GDF, e divulga bianualmente a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio - PDAD. A conhecida PDAD contempla a população urbana do Distrito Federal e apenas uma pequena amostra, cerca de 5% do total amostral, em zona rural. Nesse contexto, como forma de eliminar a lacuna e subsidiar a completude de análise no território distrital com informações necessárias sobre a população rural, propôs-se a realização da PDAD Rural, com o objetivo de levantar informações que servirão como insumos técnicos ao processo de planejamento e tomada de decisões governamentais em relação às áreas rurais, além de oferecer subsídios estratégicos para formulação de políticas públicas em geral.

Assim, o IPEDF Codeplan apresenta a primeira Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio - PDAD Rural, que investiga as condições socioeconômicas da população em áreas rurais do Distrito Federal. Essa é uma pesquisa amostral que tem como objetivo conhecer a situação demográfica, da condição social e econômica da população residente em área rural, além das características do domicílio e das condições de infraestrutura no âmbito rural.

Para o desenvolvimento da primeira edição da PDAD Rural, foram realizadas preliminarmente análises sobre o território rural do Distrito Federal no âmbito normativo e de seu uso e ocupação do solo. Para isso, o IPEDF Codeplan contou com o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), por meio de um Acordo de Cooperação Técnica - ACT (00121-00000020/2022-55), que colaborou com a caracterização das comunidades rurais do Distrito Federal.

A realização da PDAD Rural é amparada pelo Decreto nº 32.087, de 19 de agosto de 2010, alterado pelo Decreto nº 39.403, de 26 de outubro de 2018, que criou a PDAD no Distrito Federal. A PDAD Rural também será um instrumento fundamental para o fortalecimento do Planejamento Estratégico 2019-2060 do Distrito Federal, por fornecer bianualmente dados e informações relevantes sobre a população da área rural e possibilitar a tomada de decisão embasada em evidências, auxiliando no alcance das metas do planejamento, pensado em uma perspectiva de curto, médio e longo prazo.

PDAD RURAL em números:

- 208 Comunidades Rurais
- 349 Setores censitários
- 69% do território do Distrito Federal
- 24 RAs pesquisadas em suas áreas rurais
- 9.647 visitas realizadas
- 4.716 domicílios pesquisados
- 14.393 pessoas pesquisadas

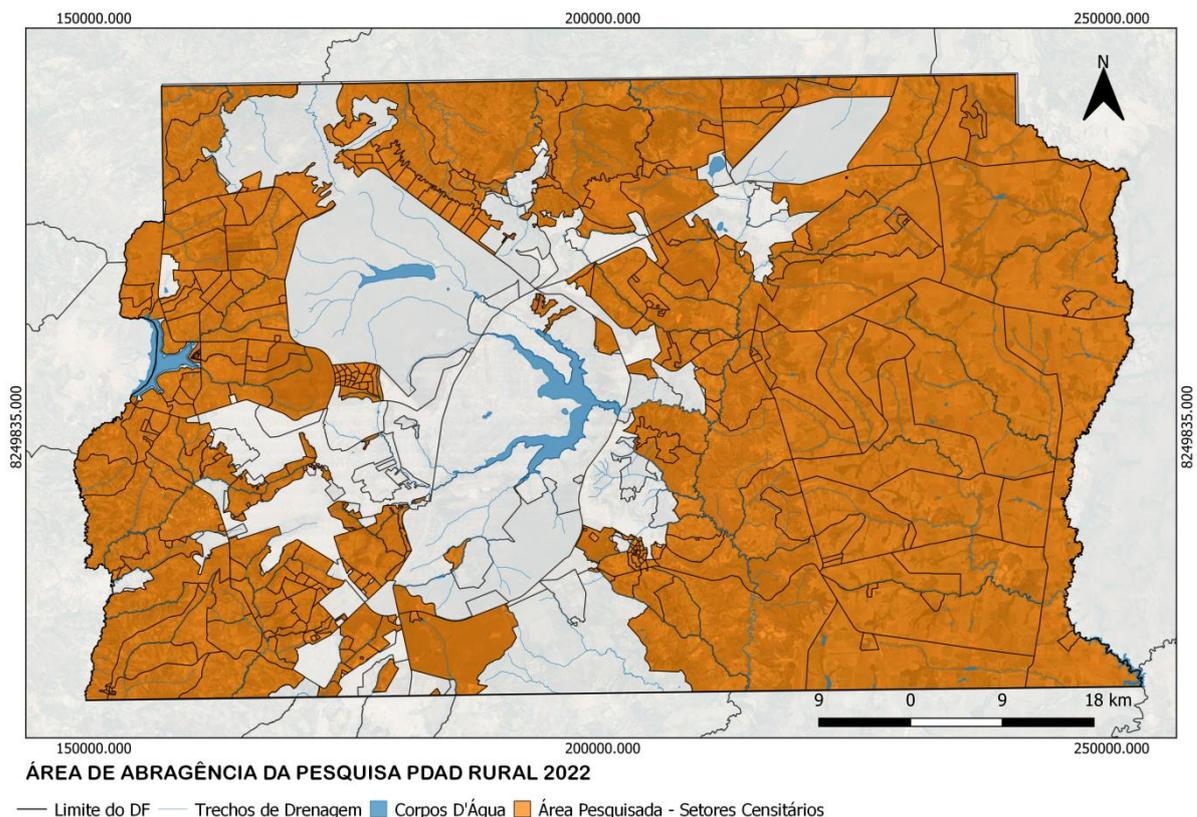
2. METODOLOGIA

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Rural - PDAD Rural, realizada no Distrito Federal, pretende ser um instrumento de oferta de informações sobre o perfil socioeconômico e demográfico dos moradores e dos domicílios da área rural do território, com intuito de subsidiar o planejamento nas ações e tomadas de decisões de políticas públicas governamentais para área rurais.

2.1. Amostra

A unidade elementar de interesse foi o domicílio situado em área rural do Distrito Federal, definida como rural pela Lei Complementar nº 803 de 2009, que trata do ordenamento territorial do Distrito Federal. Para cada domicílio que participou da pesquisa, foram coletadas informações acerca dos residentes, gerando conjuntos de informações sobre as características dos domicílios e dos moradores.

Mapa 1 - Área de abrangência da Pesquisa



Sistema de Coordenadas UTM Zona 23 Sul. Datum Sirgas 2000. Fonte: DEPAT/IPEDF

Para viabilizar a pesquisa se partiu de levantamento de base de endereços, que foi constituída utilizando o cadastro de consumidores da área rural de energia elétrica (Companhia Energética de Brasília - CEB), água (Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal - CAESB), Censo Agropecuário (IBGE) e Secretária de Estado de Proteção

da Ordem Urbanística do Distrito Federal (DF Legal).¹ Com base em imagens de satélite e conhecimento técnico da equipe da Emater, foram localizadas regiões com características rurais, não incluídas nos cadastros anteriores, e a equipe do IPEDF Codeplan procedeu a listagem dessas áreas,² utilizando georreferenciamento e visitas aos locais, totalizando a adição de 496 endereços nesse levantamento. Os endereços finais utilizados para a construção da amostra contemplaram 36.381 unidades rurais com data até fevereiro de 2022.

Para o cálculo do tamanho da amostra foi considerado o método de populações finitas, que ocorre quando a amostra tem um (n) maior ou igual a 5% do tamanho da população original. A relação a seguir corresponde à determinação do tamanho da amostra (n) com base na estimativa da proporção populacional:

$$n_i = \frac{N_i \hat{p} \hat{q} (Z_{\alpha/2})^2}{(N_i - 1)E^2 + \hat{p} \hat{q} (Z_{\alpha/2})^2},$$

N_i corresponde ao total de endereços do estrato; i ($i=1, \dots, 21$), já n_i a amostra correspondente ao estrato i ($i=1, \dots, 21$).

O erro considerado foi de 5% com grau de confiança de 95%. A relação da fração de proporção é dada por:

$$F_i = \frac{n_i}{N_i},$$

em que n_i é o tamanho da amostra do estrato i e N_i domicílios na área rural do estrato i . Foi considerada uma margem de perda em torno de 16% da amostra, assim o resultado do tamanho amostral para cada estrato foi $n_i = n_i \cdot 1,16$ e definido o menor tamanho amostral (n) de 4785 domicílios.

O método utilizado para a escolha das amostras foi a amostragem aleatória, considerando os estratos. A seleção da amostra foi nomeada a partir do levantamento das características de uso e ocupação do solo realizado nas comunidades rurais pela Emater – Assentamentos/ Agrovilas, Agricultura Empresarial/Patronal, Agricultura Familiar e Características urbanas – a qual foi compatibilizada e organizada por Unidades de Planejamento Territoriais (UPT),³ se estabelecendo 21 estratos, em um primeiro momento. Em seguida foi utilizado o esquema aleatório, considerando a proporção de endereços dentro dos setores censitários por estrato, com o intuito de garantir amostras mais diversificadas e esparsas.

Para o aprimoramento logístico das equipes que aplicaram o questionário, foi constituída uma amostra piloto, de tamanho máximo de 100 amostras a partir da base de dados da amostra já estabelecida. Do total de endereços foi calculada a proporção do tamanho da amostra para o respectivo estrato e multiplicado por 100.

¹ Os cadastros foram compartilhados pela Companhia Energética de Brasília (CEB), Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB), Censo Agropecuário do IBGE de 2017 e Secretária de Estado de Proteção da Ordem Urbanística do Distrito Federal (DF LEGAL).

² As áreas correspondem ao Córrego do Urubu, Córrego da Onça, Núcleo Rural do Jerivá, Assentamento 8 de Março, Contagem e outras comunidades.

³ As Unidades de Planejamento Territorial (UPT) são porções territoriais do Distrito Federal (DF) que agrupam regiões administrativas contíguas, definidas pelo Plano Diretor de Organização Territorial do Distrito Federal (PDOT).

A seleção da amostra piloto empregou a mesma técnica já citada e utilizou os setores censitários para melhor distribuição espacial de acordo com o estrato.

Tabela 1 - Total de endereços com características rurais (N_i), tamanho da amostra (n_i), tamanho da amostra considerando perda estimada de 16%, cálculo da amostra final considerando a proporção de endereços por setor censitário segundo o estrato e porcentagem da amostra final sobre a amostra considerando a perda

Estratos	N_i	n_i	$n_i.1,16$	Amostra Final	%
Agricultura Empresarial - Leste	3.077	342	396	393	0,99
Agricultura Empresarial - Norte	1.285	296	343	335	0,98
Agricultura Empresarial - Oeste	555	227	264	261	0,99
Agricultura Empresarial - Sul	1.761	316	366	358	0,98
Agricultura Familiar - Central Adjacente I	256	154	178	177	0,99
Agricultura Familiar - Central Adjacente II	736	253	293	290	0,99
Agricultura Familiar - Leste	576	231	268	263	0,98
Agricultura Familiar - Norte	3.198	343	398	378	0,95
Agricultura Familiar - Oeste	1.750	315	366	352	0,96
Agricultura Familiar - Sul	285	164	190	187	0,98
Assentamento/ Agrovila - Leste	840	264	306	303	0,99
Assentamento/ Agrovila - Oeste	157	112	130	128	0,98
Assentamento/ Agrovila - Sul	100	80	92	90	0,98
Assentamento/Agrovila - Central Adjacente I	74	62	72	72	1,00
Assentamento/Agrovila - Norte	272	159	185	184	0,99
Características Urbanas - Central Adjacente I	89	72	84	81	0,96
Características Urbanas - Central Adjacente II	5.240	358	415	409	0,99
Características Urbanas - Leste	8.288	367	426	413	0,97
Características Urbanas - Norte	3.443	346	401	385	0,96
Características Urbanas - Oeste	2.833	338	393	386	0,98
Características Urbanas - Sul	1.566	309	358	348	0,97
Total DF rural	36.381	5.108	5.924	5.793	0,98

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan

A pesquisa abarca uma amostra com 5.693 domicílios, agrupados por 21 categorias, como apresenta a Tabela 1.

Uma pesquisa por amostragem tem por objetivo analisar e inferir sobre características de uma população, baseada nas informações geradas a partir de uma amostra. Para tanto, é feita a expansão dos dados coletados em campo. Na análise dos resultados apresentados nessa minuta não se considerou o fator de expansão, dado que se trata de resultados preliminares e provisórios. Em apresentações futuras, para a elaboração das análises da pesquisa a expansão da amostra será realizada, levando-se em conta as projeções produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a partir da divulgação do Censo 2022.

Foram elaboradas duas listas contendo endereços de substituição que seriam acionadas em situações específicas para evitar o comprometimento da amostra. Essas listas consistiam em domicílios que estavam presentes na base de endereços final, porém não estavam presentes na base da amostra.

Os procedimentos para a seleção da amostra de substituição destinam-se a garantir o não viés da seleção, assim além de serem considerados estratos que tornam as unidades

mais homogêneas, considerando características intrínsecas da população, também podem ser considerados procedimentos que visam garantir a melhor distribuição da amostra dentro de cada estrato.

A seleção das amostras substitutivas foi estabelecida a partir da amostra de campo, em que foram ordenados os estratos e criado um “id” de identificação 1:5793. Os endereços presentes na amostra de campo foram retirados da base de endereços final com 36.381 observações, o que garantia uma nova base para a seleção da amostra de substituição com 30.588 observações, denominada endereços sem amostra. Foram calculados os máximos, mínimos e o total de observações por estrato dentro da amostra de campo, bem como dos endereços sem amostra, visando verificar se dentro de cada estrato poderia ser obtido uma amostra substitutiva de tamanho equivalente a amostra de campo por estrato.

Nota-se que para alguns estratos isso não seria possível devido ao fato da amostra de campo já contemplar praticamente todo o estrato, ficando apenas poucos endereços para serem utilizados de forma substitutiva. Para esses estratos que não tinham os endereços suficientes do tamanho amostral, foi feita uma nova base, contemplando os tamanhos máximos, aqueles estratos que tinham um número de endereços que garantia selecionar uma amostra de substituição do tamanho da amostra de campo, bem como tamanhos mínimos. Nesse caso, foi substituído o tamanho amostral para o total de observações presentes na base endereços sem amostra.

O tamanho dos estratos da amostra de substituição continuaria com o tamanho do estrato da amostra de campo caso existissem endereços suficientes para criar duas amostras substitutivas naquele estrato, ou contemplaria o mínimo do total de endereços naquele estrato dividido por “2”, caso o número de endereços restantes fosse menor que o da amostra de campo e conseqüentemente fosse insuficiente para criar duas amostras substitutivas. As amostras substitutivas utilizaram o mesmo desenho da amostra de campo, sendo utilizados 21 estratos e levando em consideração a proporcionalidade dos setores censitários pelo tamanho da amostra dentro de cada estrato.

Como mencionado, a primeira amostra substitutiva foi formada a partir da base endereços sem a amostra de campo, já a segunda amostra substitutiva foi constituída pelo resultado da base endereços sem a amostra de campo e sem a substitutiva 1, apresentando um total de 25.902 observações. Essa base de endereços apresentava valores insuficientes de observações para 11 estratos, como opção foi escolhido retirá-los da base e formar uma amostra estratificada proporcional por setores apenas considerando os demais estratos (10 estratos), pois o total de endereços seria suficiente para o desenho amostral e, por conseguinte reuniria os endereços dos 11 estratos na amostra final.

A necessidade da criação de um identificador novo, que associasse a amostra de campo a amostra substitutiva, fica clara do ponto de vista estatístico, pois há necessidade de se considerar que aquele endereço que necessita ser substituído dentro do estrato considerado corresponde a um novo endereço na amostra substitutiva dentro do mesmo estrato considerado, evitando um viés de seleção amostral. Reduz-se, assim, o risco do pesquisador, por exemplo, substituir todos os endereços não localizados por endereços em áreas próximas, intencionando um ganho de tempo ou redução de custo no transporte.

Para o presente estudo foi utilizado o Software R versão 4.1.2 e diferentes pacotes para análise dos dados, já para a expansão amostral foi utilizado o pacote *Survey*.

3. RESULTADOS

3.1. Caracterização dos habitantes da área rural

A Tabela 2 mostra que a quantidade de pessoas amostradas do sexo masculino é superior, com 51,29%, o que determina uma razão de sexo de 105,29 (Figura 1), quociente que expressa o número de homens para cada 100 mulheres.

Tabela 2 - Percentual da amostra segundo o sexo

Sexo	%
Feminino	48,71
Masculino	51,29
Total	100,00

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

A partir dos dados coletados é possível observar que a área rural apresenta um perfil jovem de habitantes, uma vez que mais da metade de seus moradores (58,66%) soma até 39 anos de idade (Tabela 3).

Os habitantes rurais pesquisados com até 24 anos apresentam percentual de 37,01%, dos quais, 21,33% são crianças e pré-adolescentes entre zero e 14 anos, e 15,67%, jovens de 15 a 24 anos. A faixa que vai dos 25 aos 39 anos compõe 21,65% dos pesquisados. Os moradores entrevistados com 40 anos ou mais representam 41,34% do total; destes, 29% possuem idade entre 40 e 59 anos. Os idosos, com 60 anos ou mais, representam 12,34% dos habitantes, dos quais, 1,38% possuem 80 anos ou mais (Figura 1).

Tabela 3 - Percentual da amostra segundo sexo e faixa etária

Faixa etária	Feminino	Masculino	Total
0 a 4 anos	6,05	6,69	6,38
5 a 9 anos	6,79	7,47	7,14
10 a 14 anos	8,08	7,57	7,82
15 a 19 anos	8,27	8,04	8,15
20 a 24 anos	7,36	7,68	7,52
25 a 29 anos	7,36	6,20	6,76
30 a 34 anos	7,11	6,49	6,79
35 a 39 anos	8,64	7,58	8,10
40 a 44 anos	9,00	8,12	8,55
45 a 49 anos	7,39	8,03	7,72
50 a 54 anos	7,26	7,18	7,22
55 a 59 anos	5,16	5,85	5,51
60 a 64 anos	4,28	5,15	4,72
65 a 69 anos	2,81	3,33	3,08
70 a 74 anos	1,84	2,07	1,96
75 a 79 anos	1,18	1,22	1,20
80 anos ou mais	1,44	1,33	1,38
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

Na distribuição dos entrevistados por sexo pela faixa etária, observa-se que há predominância feminina nas faixas de 10 a 19 anos (15,61% homens x 16,35% mulheres), com razão de sexo de 100,52; 25 a 44 anos (28,4% homens x 32,11% mulheres), com razão de sexo de 93,12; 50 a 54 anos (7,18% homens x 7,26% mulheres), com razão de sexo de 104,13; 80 anos ou mais (1,33% homens x 1,44% mulheres), com razão de sexo de 97,03. Observa-se, contudo, que a pirâmide etária mostra algumas faixas em que a participação masculina é maior, como a faixa etária de 0 a 9 anos (14,16% homens x 12,83% mulheres), com razão de sexo de 116,22; 20 a 24 anos (7,68% homens x 7,36% mulheres), com razão de sexo de 109,88; 45 a 49 anos (8,03% homens x 7,39% mulheres), com razão de sexo de 114,48; 55 a 79 anos (17,62% homens x 15,27% mulheres), com razão de sexo de 121,48 conforme demonstrado na Figura 1 e na Tabela 3.

Razão de sexo (*sex ratio*) é a proporção de homens e mulheres em uma população.

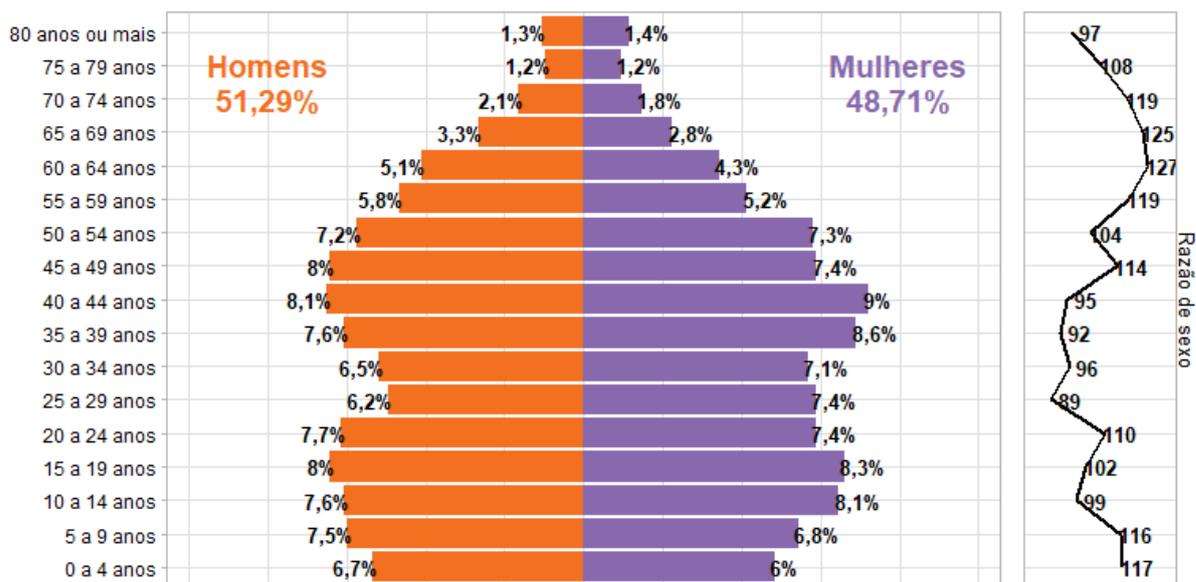
Deve-se destacar a participação na faixa etária em que se concentra a força de trabalho, ou seja, de 15 a 59 anos, atingindo o patamar de 66,32%.

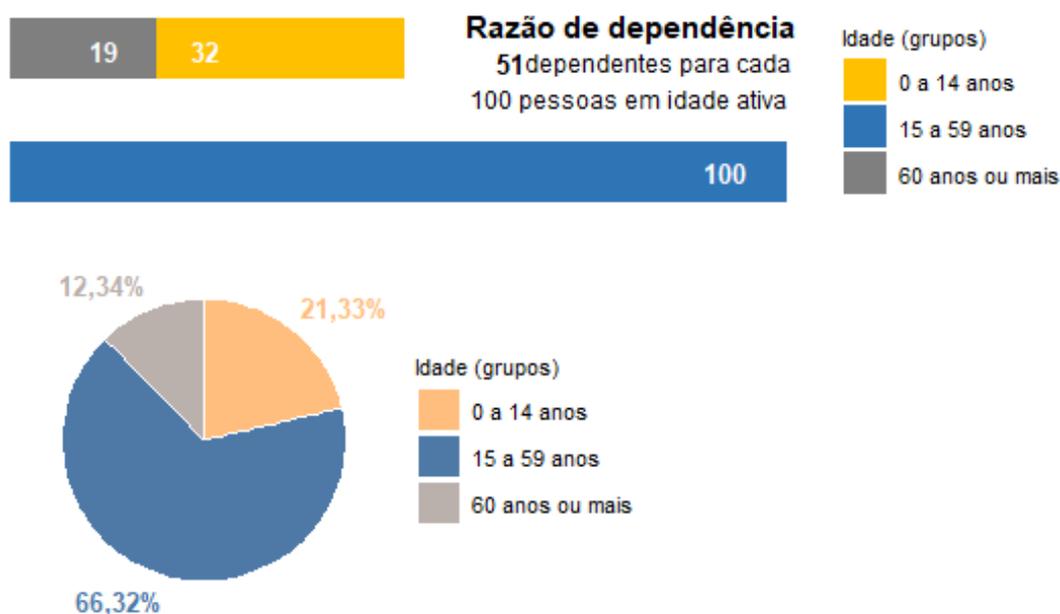
A razão de dependência constitui importante indicador de monitoramento da dinâmica etária da população. Ela é demonstrada pela relação entre a população considerada inativa (zero a 14 anos e 60 anos e mais de idade) e a população potencialmente ativa (15 a 59 anos de idade).

O segmento etário intermediário, de 15 a 59 anos, de maior proporção, é considerado potencialmente ativo, dos quais dependem jovens e idosos.

Dessa forma, para cada grupo de cem pessoas potencialmente na população ativa (15 a 59 anos) da área rural do Distrito Federal, estimam-se 51 dependentes; destes, 32 crianças/adolescentes até 14 anos e 19 idosos de 60 anos ou mais (Figura 1).

Figura 1 - Caracterização dos entrevistados por faixa etária e sexo e razão de dependência





Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

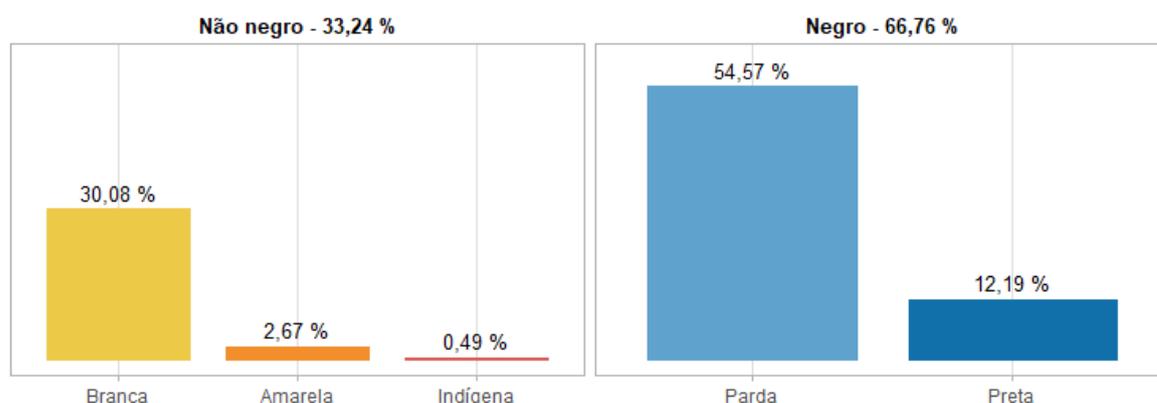
Em relação à cor ou à raça, os resultados apresentados na Tabela 4 indicam que 54,57% declaram-se pardos, 30,08%, brancos, 12,19%, pretos, 2,67%, amarelos e 0,49%, indígenas (Figura 2).

Tabela 4 - Percentual da amostra segundo a cor ou a raça declarada

Cor da pele ou raça	%
Parda	54,57
Branca	30,08
Preta	12,19
Amarela	2,67
Indígena	0,49
Total	100,00

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

Figura 2 - Percentual da amostra por cor/raça

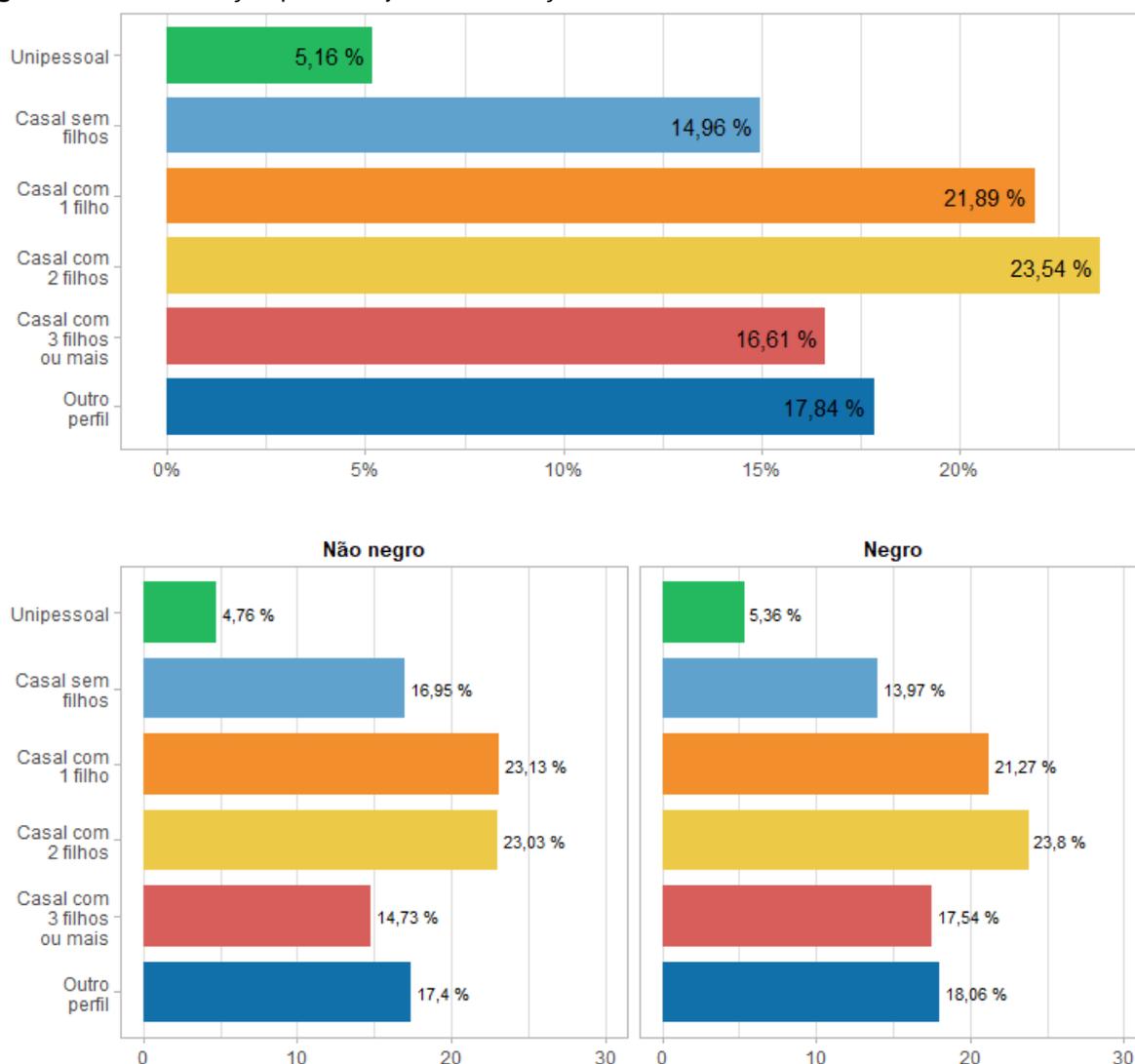


Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

Quanto ao arranjo familiar, é possível verificar que há uma concentração maior de respondentes que participam dos arranjos casal com 2 filhos (23,54%), casal com 1 filho (21,89%) e outro perfil (17,84%). Além disso, apenas 5,16% dos habitantes da área rural caracterizaram seu arranjo familiar como unipessoal.

A distribuição do arranjo familiar para negros e não negros é semelhante. Ainda assim, é evidente que a frequência relativa de casais sem filhos é maior para os grupos de não negros (Não negro: 16,95%; Negro: 13,97%). Também, para os habitantes rurais negros os arranjos familiares monoparental (feminino) e casal com 3 filhos ou mais apresentou maior frequência quando comparado aos habitantes não negros.

Figura 3 - Caracterização por arranjo família e raça/cor



Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

3.2. Saúde

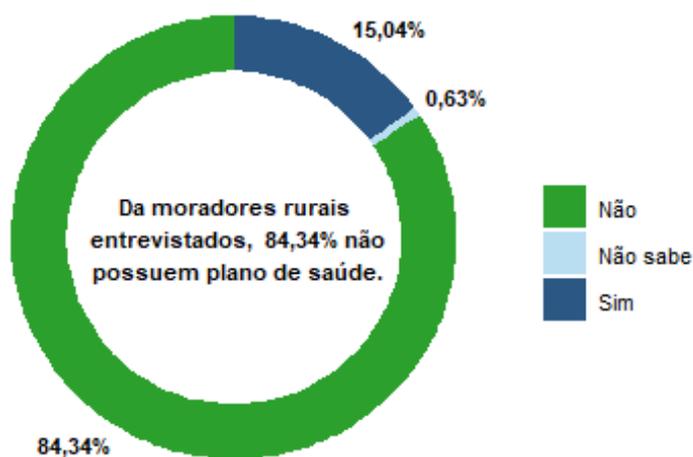
Na área rural, 84,34% dos moradores entrevistados não possuem plano de saúde contratado. Assim, aproximadamente apenas 15,04% dos pesquisados têm acesso a planos de saúde. O sexo que mais contrata plano de saúde é o feminino, cerca de 15,75% dos moradores da área rural deste sexo possui algum convênio médico.

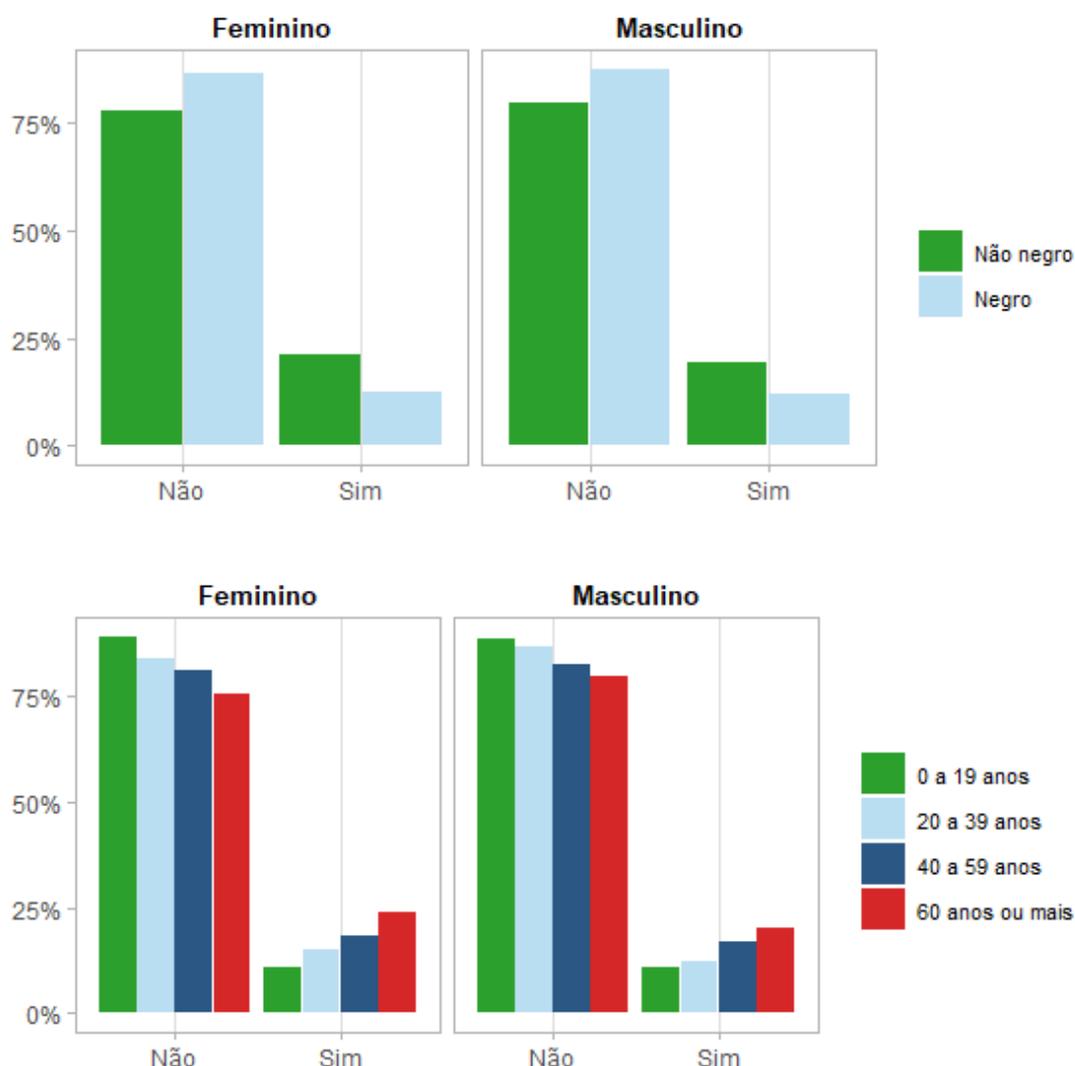
Dos habitantes da área rural que participaram da pesquisa, os que estão na faixa etária 60 anos ou mais são os que mais têm plano de saúde, cerca de 21,78% disseram possuir plano. Já os que fazem parte da faixa etária 0 a 19 anos são os que menos têm cobertura de planos de saúde (10,88%). Dentre os homens, os de idade na faixa de 0 a 19 anos são os que apresentaram o menor percentual de assinatura de plano de saúde, 88,63% dos habitantes entrevistados da área rural nessa faixa etária disseram não ter plano de saúde. Já os que estão dentro da faixa de 60 anos ou mais são os que mais têm contratação com planos de saúde, 20,06% dos habitantes entrevistados nessa faixa etária disseram ter plano de saúde. Para as mulheres da área rural, as que estão na faixa de 0 a 19 anos são as que apresentaram menor percentual de assinatura de plano de saúde, 88,91% dos habitantes entrevistados do sexo feminino da área rural nessa faixa etária disseram não ter plano de saúde. As que têm 60 anos ou mais apresentaram o maior percentual de contratação de convênios (23,83% dos habitantes do sexo feminino nessa faixa etária disseram ter plano de saúde).

Para os moradores rurais negros (pretos e pardos), apenas 12,42% dos entrevistados disseram aderir a algum plano de saúde, enquanto 20,29% dos moradores rurais não negros afirmam ter algum. Para as mulheres entrevistadas que moram na área rural, 21,25% das que são consideradas não negras disseram ter plano de saúde; entre as mulheres negras entrevistadas o percentual é de 12,67%. Entre os homens entrevistados, os que são caracterizados como negros apresentaram menor taxa de acesso a planos de saúde, apenas 12,2% disseram ter plano. Para homens não negros, 19,21% dos respondentes disseram ter convênio.

Entre os habitantes da área rural entrevistados que fazem parte do arranjo familiar casal sem filhos, o percentual de acesso a plano de saúde é de 19,08%. Os moradores entrevistados que têm o arranjo familiar definido como casal com 3 filhos ou mais são os que menos aderem a planos de saúde, apenas 10,79% que fazem parte desse tipo de arranjo dizem ter plano.

Figura 4 - Percentual da amostra por utilização de planos de saúde





Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

Tabela 5 - Percentual da amostra que possui plano de saúde segundo arranjo familiar

Arranjos familiares	Possui plano de saúde?		
	Sim	Não	Não sabe
Casal sem filhos	19.08	80.27	0.65
Casal com 1 filho	17.54	81.54	0.92
Casal com 2 filhos	16.37	83.13	0.50
Unipessoal	14.67	84.93	0.40
Outro perfil	10.86	88.24	0.90
Casal com 3 filhos ou mais	10.79	89.04	0.17

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

A Tabela 6 apresenta a distribuição dos entrevistados segundo motivo de procura do último atendimento de saúde. Cerca de 46,18% dos moradores da área rural afirmam ter procurado atendimento do serviço de saúde para vacinação. O atendimento apontado como o menos procurado é o de solicitação de atestado de saúde, cerca de 0,06% dos moradores foram atendidos para essa finalidade.

Tabela 6 - Percentual da amostra segundo a existência de plano de saúde

Motivo do atendimento	%
Vacinação	46,18
Doença	20,77
Continuação de tratamento de doença	6,91
Prevenção	5,19
Outro	4,31
Não sabe	3,97
Acidente, lesão ou fratura	3,94
Exame complementar de diagnóstico	3,63
Problema odontológico	1,84
Acompanhamento com psicólogo, nutricionista ou outro profissional de saúde	1,49
Parto	0,81
Pré-natal	0,51
Reabilitação	0,40
Solicitação de atestado de saúde	(1)
Total	100,00

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

3.3. Características dos domicílios

Na amostra pesquisada da área rural do Distrito Federal, do total de domicílios que participaram da pesquisa, 95,25% são considerados permanentes e os improvisados representam 4,75% do total, de acordo com a Tabela 7.

Tabela 7 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo a espécie

Espécie do domicílio	%
Permanente	95,25
Improvisado	4,75
Total	100,00

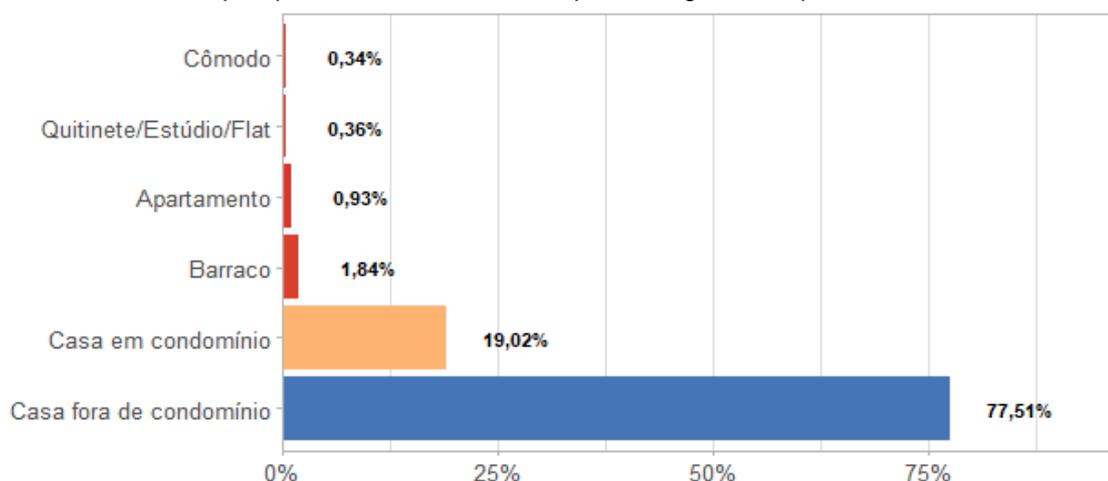
Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

A quase totalidade dos domicílios ocupados é do tipo casa fora de condomínio, com 77,51% do total. O segundo tipo de domicílio mais ocupado é casa em condomínio com 19,02%, conforme Tabela 8 e Figura 5.

Tabela 8 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo o tipo

Tipo de domicílio	%
Casa fora de condomínio	77,51
Casa em condomínio	19,02
Barraco	1,84
Apartamento	0,93
Quitinete/Estúdio/Flat	0,36
Cômodo	0,34
Total	100,00

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

Figura 5 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo o tipo

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

Quanto à condição de ocupação, os domicílios próprios quitados totalizam 70,32%. Os alugados são 9,2% e na condição de cedido encontram-se apenas 16,98% dos domicílios (Tabela 9). Os domicílios próprios em aquisição representam 1,76%.

Tabela 9 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo a situação

Situação do domicílio	%
Próprio, já pago (quitado)	70,32
Alugado	9,20
Cedido pelo empregador	8,59
Cedido por outro	8,40
Próprio, ainda pagando (em aquisição)	1,76
Não sabe	1,74
Total	100,00

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

3.4. Infraestrutura domiciliar

Entre os vários fatores relevantes para avaliar a condição de habitabilidade está o atendimento de serviços públicos aos cidadãos. Na amostra, o abastecimento de água na área rural apresenta um percentual de 32,2% dos domicílios ligados à rede geral, poços artesianos são responsáveis pelo abastecimento de 46,66% dos domicílios e poços ou cisternas abastecem 19,78%, conforme Tabela 10.

Tabela 10 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo o abastecimento de água

Tipo de abastecimento de água	Tem	Não tem	Não sabe
Poço Artesiano	46.66	53.08	0.25
Caixa d'água	45.54	54.31	(1)
Rede Geral - Caesb	32.20	67.63	(1)
Poço/Cisterna	19.78	79.88	0.34
Captação água em córrego/nascente/canal	7.06	92.71	0.23
Captação de água da chuva	6.42	93.41	(1)
Gambiarra	3.26	96.46	0.28

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

Em relação ao tipo de esgotamento sanitário da região, o percentual de domicílios pesquisados ligados à rede geral é de 54,76%. As fossas sépticas são utilizadas por 36,8% e as fossas rudimentares são utilizadas por 0,51% dos domicílios (Tabela 11).

Tabela 11 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo o esgotamento sanitário

Tipo de esgotamento	Tem	Não tem	Não sabe
Rede de Coleta Geral	54.76	44.50	0.74
Fossa séptica	36.80	62.41	0.78
Bacia de evapotranspiração	8.93	90.54	0.53
Céu aberto	1.27	98.03	0.70
Fossa rudimentar	0.51	98.92	0.57

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

O abastecimento de energia elétrica, via rede geral, atende 79,12% dos domicílios pesquisados. Ocorrência de gambiarra foi registrada em 19,42% das residências (Tabela 12).

Tabela 12 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo o abastecimento de energia elétrica

Tipo de abastecimento de energia elétrica	Tem	Não tem	Não sabe
Rede Geral	79.12	20.65	0.23
Gambiarra	19.42	80.31	0.28
Próprio: gerador a combustível	1.55	98.20	0.25
Outras fontes renováveis	1.02	98.71	0.28
Próprio: energia solar	0.83	98.94	0.23

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

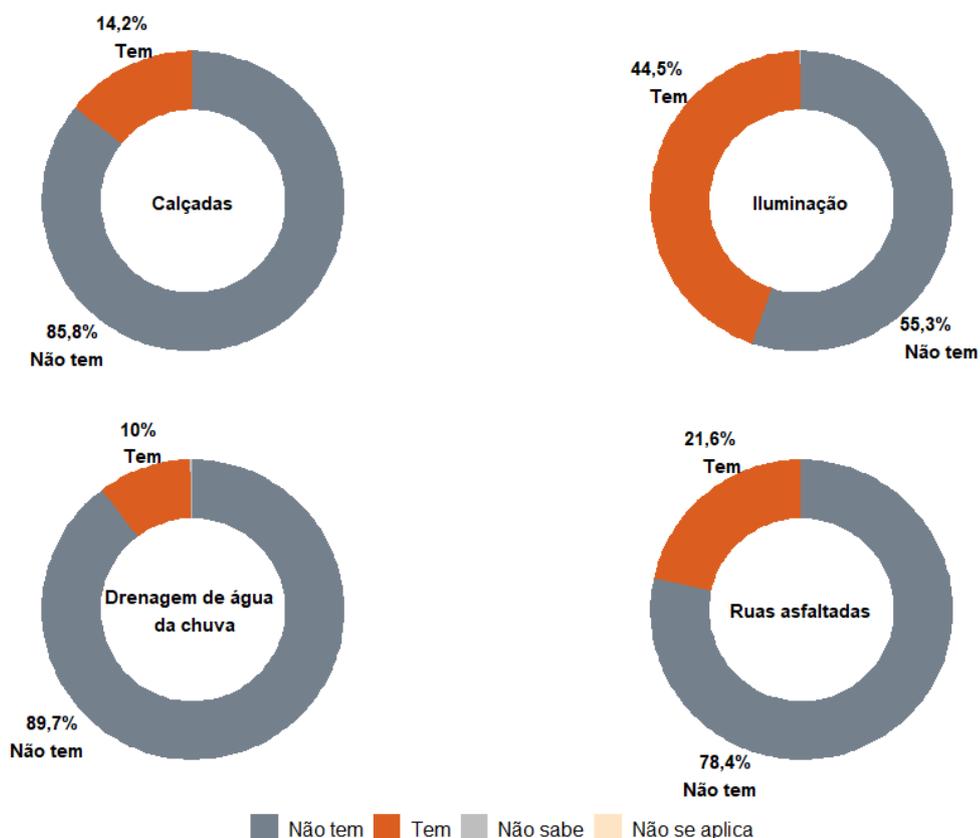
Em relação à infraestrutura urbana, 21,56% possuem ruas asfaltadas, em 14,18% existem calçadas, 44,54% são atendidos por iluminação pública e 9,99% são atendidos por rede de águas pluviais (Tabela 13 e Figura 6).

Tabela 13 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo a infraestrutura urbana na rua

Infraestrutura	Tem	Não tem	Não sabe
Iluminação	44.54	55.31	(1)
Ruas asfaltadas	21.56	78.35	(1)
Calçadas	14.18	85.80	(1)
Drenagem de água da chuva	9.99	89.72	0.30

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

Figura 6 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo a infraestrutura urbana na rua



Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

Quanto a ocorrência de problemas nas cercanias dos domicílios pesquisados, ruas esburacadas são observadas em 58,68% dos domicílios, enquanto as áreas alagadas por chuva são observadas em 26,82%. Os demais problemas nas proximidades dos domicílios registraram os seguintes percentuais: depósito de entulho em 17,26%, área em declive em 8,4%, erosão em 15,56%, esgoto a céu aberto em 13,21% deles (Tabela 14).

Tabela 14 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo problemas nas cercanias

Problemas nas cercanias	Tem	Não tem	Não sabe
Ruas esburacadas	58.68	41.15	(1)
Áreas alagadas (chuva)	26.82	72.97	(1)
Entulho	17.26	82.36	0.38
Erosão	15.56	83.57	0.87
Esgoto a céu aberto	13.21	86.52	0.28
Área em declive	8.40	91.24	0.36

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

O percentual da percepção de existência de espaços para práticas esportivas e culturais nas proximidades é igual a 4,58%, enquanto o percentual de jardins e parques é de 9,9%. Com relação a academia comunitária o percentual é de 18,85%. O equipamento público ponto de ônibus apresentou percentual igual a 44,84%, enquanto a ciclovia apareceu em 6,55% dos domicílios (Tabela 15).

Tabela 15 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo as áreas públicas comuns próximas às residências

Áreas públicas comuns	Tem	Não tem	Não sabe
Ponto de ônibus	44.84	55.03	(1)
Academia comunitária/PEC	18.85	81.07	(1)
Quadras esportivas	15.62	84.29	(1)
Praça	14.29	85.61	(1)
Jardins/parques	9.90	90.01	(1)
Ciclofaixa/ciclovía	6.55	93.34	(1)
Espaço cultural público	4.58	95.12	0.30
Travessia sinalizada para pedestres	3.86	95.97	(1)

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

O percentual de percepção sobre a existência de policiamento regular na área rural pesquisada foi de 34,85%. Também é importante pontuar que para 95,02% dos domicílios não existem serviços ou equipamentos de segurança coletiva de acordo com os entrevistados e em 91,94% não existem equipamentos de segurança particular.

Tabela 16 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo os serviços de segurança próximos às residências

Serviços de segurança	Têm	Não têm	Não sabem
Policiamento regular	34.85	64.68	0.47
Serviço/ equipamento particular de segurança	7.97	91.94	(1)
Serviço/ equipamento de segurança coletiva	4.69	95.02	0.30

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

3.5. Posse de bens e locais de compra

Em relação à posse de bens, a pesquisa mostra que 32,71% dos domicílios que participaram da pesquisa não têm automóvel. Entre os que possuem meios de transporte individual, 67,16% têm carro, 14,61% têm motocicleta, 3,71% têm cavalo/ carroça e 36% têm bicicleta.

Tabela 17 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo a condição de posse de veículos

Veículos	Tem	Não tem	Não sabe
Carro	67.16	32.71	(1)
Bicicleta	36.00	63.54	0.47
Motocicleta	14.61	85.16	0.23
Cavalo/carroça	3.71	96.16	(1)

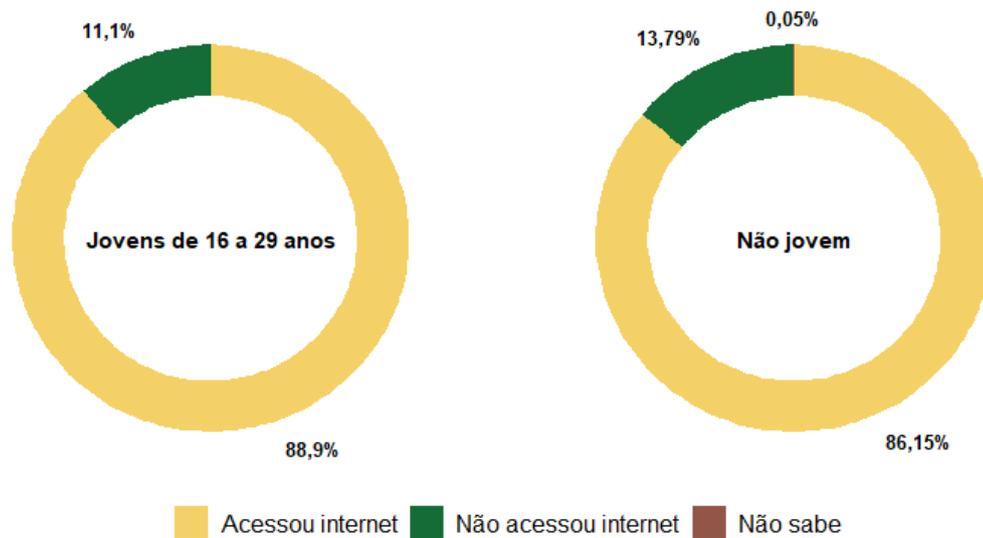
Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

Quanto ao acesso à Internet, 17,28% dos domicílios pesquisados não acessaram nos últimos 3 meses, enquanto 82,68% acessaram, conforme mostrado na Tabela 18. A Figura 7 mostra o acesso à Internet entre os jovens de 16 a 29 anos e não jovens, percebe-se que cerca de 88,9% dos jovens acessaram a internet nos últimos 3 meses, enquanto esse percentual foi de 86,15% para os não jovens.

Tabela 18 - Percentual da população segundo acesso à internet nos últimos 3 meses

Acesso à internet nos últimos 3 meses	%
Acessaram a internet	82,68
Não acessaram a internet	17,28
Não sabe	(1)
Total	100,00

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

Figura 7 - Percentual da amostra segundo acesso à internet

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

No caso das compras de alimentos, 12,21% dos domicílios pesquisados as realizam na própria região administrativa, 14,54% na RA São Sebastião, 10,96% na RA Planaltina e 8,59% na RA Gama. Quanto às compras de eletrodomésticos, 4,26% dos domicílios as realizam na própria região administrativa, 5,72% na RA Taguatinga, 3,6% na RA São Sebastião e 3,31% na RA Gama. No que se refere às compras de materiais de construção, 7,42% utilizam a infraestrutura da própria RA, 4,3% na RA Taguatinga, 3,9% na RA Ceilândia e 3,65% na RA Gama. Em relação aos serviços em geral, 7,82% dos domicílios os realizam na própria região, 5,62% na RA Planaltina, 4,94% na RA Ceilândia e 4,9% na RA Brazlândia.

Tabela 19 - Percentual pesquisado de domicílios ocupados segundo o local de compras das famílias

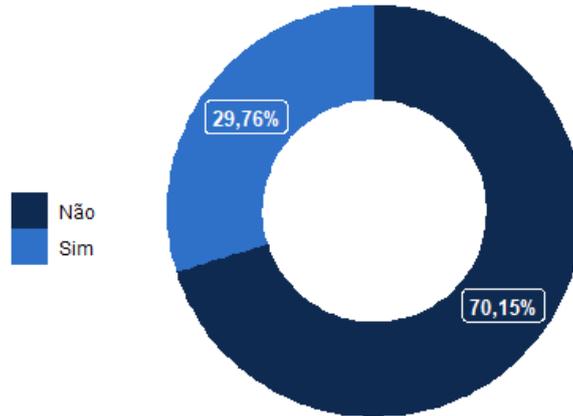
Local	Alimentação	Eleto-domésticos	Materiais de construção	Serviços em geral
Águas Claras	(1)	(1)	(1)	(1)
Arniqueira	(1)	-	-	-
Brazlândia	4,94	1,91	1,91	4,90
Ceilândia	8,01	(1)	3,90	4,94
Cruzeiro	0,08	0,04	0,02	0,02
Fercal	(1)	(1)	(1)	(1)
Gama	8,59	(1)	(1)	(1)
Guará	0,34	0,38	0,21	0,25
Itapoã	1,61	0,36	(1)	0,81
Jardim Botânico	0,15	0,04	0,06	0,06
Lago Norte	(1)	(1)	(1)	(1)
Lago Sul	0,08	0,02	0,04	(1)
Municípios do Goiás	(1)	(1)	(1)	(1)
Na Região Administrativa	12,21	4,26	7,42	7,82
Não comprou	0,42	63,94	60,63	49,06
Núcleo Bandeirante	1,59	0,55	0,49	0,72
Outros locais	0,15	0,08	0,13	0,21
Paranoá	(1)	(1)	(1)	(1)
Park Way	0,02	-	-	-
Pela internet (lojas online)	(1)	2,01	0,02	0,04
Planaltina	(1)	2,35	(1)	(1)
Plano Piloto	1,55	1,53	0,42	0,64
Recanto Das Emas	1,08	0,64	0,89	0,74
Riacho Fundo	4,09	1,02	1,70	1,84
Riacho Fundo II	0,42	0,17	0,34	0,40
Samambaia	1,67	(1)	0,83	0,89
Santa Maria	1,76	0,45	0,68	0,95
São Sebastião	14,54	3,60	3,60	4,47
SCIA	0,49	0,15	0,28	0,28
SIA	0,51	(1)	0,28	0,15
Sobradinho	7,91	(1)	2,10	(1)
Sobradinho II	0,87	0,11	0,21	0,21
Sol Nascente/Pôr do Sol	0,13	(1)	(1)	(1)
Taguatinga	(1)	5,72	(1)	(1)
Vários locais	0,47	-	0,25	-
Varjão	0,08	0,02	0,04	-
Vicente Pires	(1)	(1)	(1)	0,53
Candangolândia	-	0,02	-	-
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

3.6. Segurança alimentar

A PDAD Rural investigou domicílios em situação de insegurança alimentar, constatando-se que 29,76% estavam nesta situação nos três meses anteriores à data da entrevista.

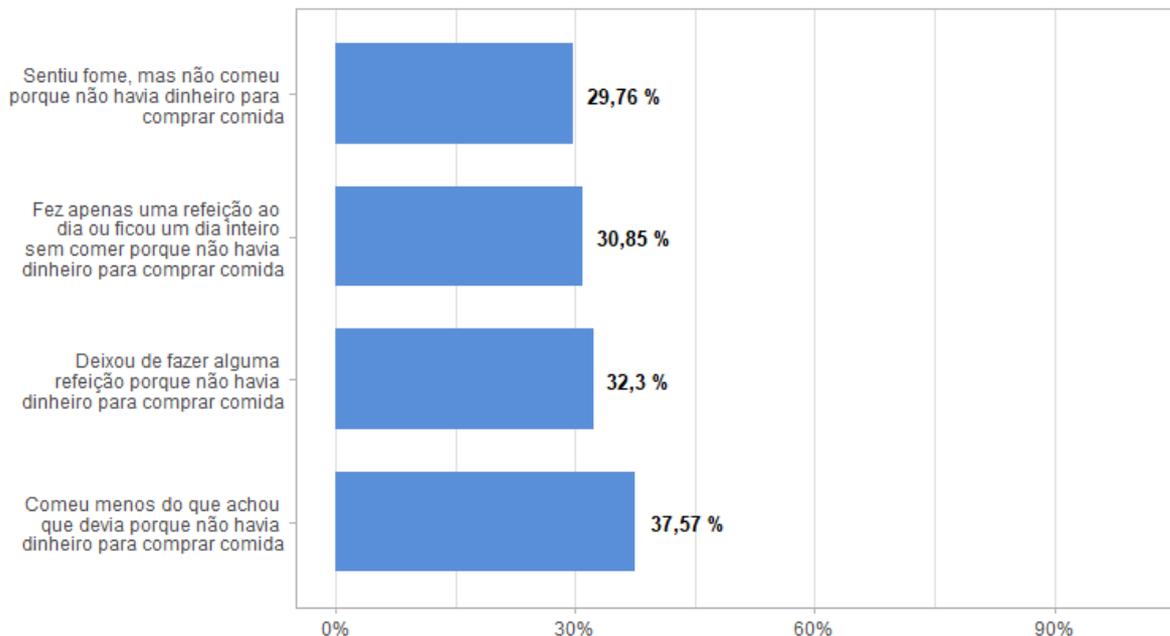
Figura 8 - Percentual da amostra em situação de insegurança alimentar nos últimos 3 meses



Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

Para aqueles domicílios que estavam em insegurança alimentar nos últimos três meses, foram realizadas perguntas para qualificar a insegurança. Segundo os respondentes, dos domicílios em que havia, pelo menos, uma pessoa com 18 anos ou mais, em 32,3% houve ocorrência de alguém que deixou de fazer alguma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida; em 37,57% alguém, alguma vez, comeu menos do que achou que devia porque não havia dinheiro para comprar comida; em 29,76% alguém, alguma vez, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida; em 30,85% alguém fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida.

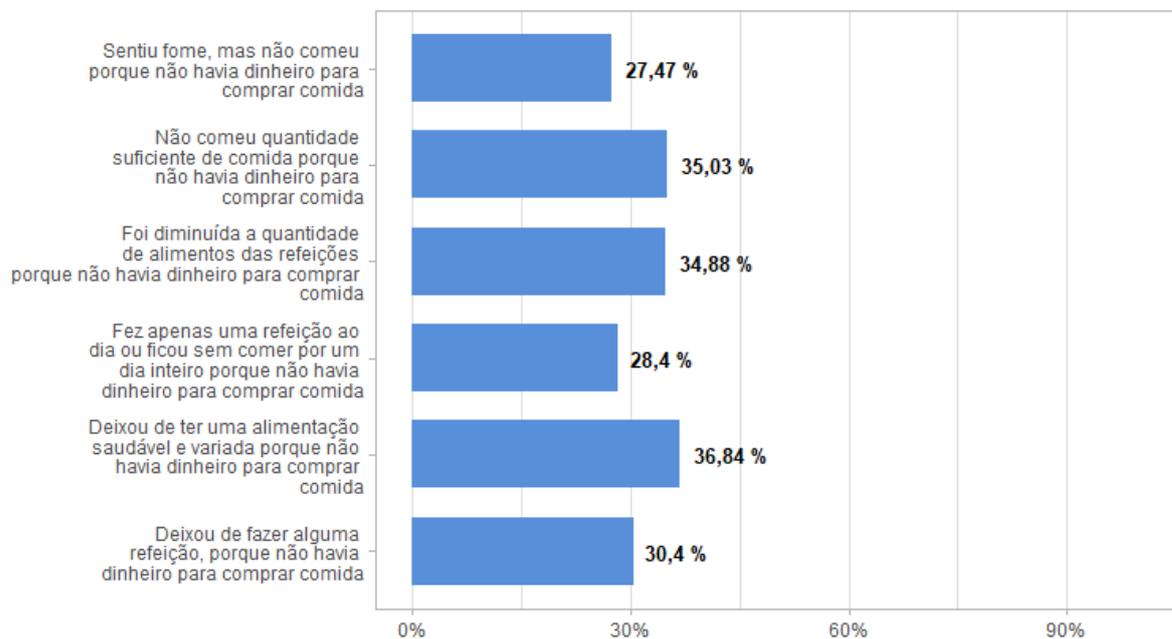
Figura 9 - Domicílios pesquisados em situação de insegurança alimentar nos últimos três meses e com, pelo menos, um morador com 18 anos ou mais, segundo situações de insegurança



Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

Já naqueles domicílios que havia, pelo menos, uma pessoa com 17 anos ou menos, em 36,84% alguém deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida, em 35,03% houve ocorrência de alguém que não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida; em 34,88% foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida; em 30,4% alguém, alguma vez, deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida; em 27,47% alguém sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida; e em 28,4% alguém fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida.

Figura 10 - Domicílios pesquisados em situação de insegurança alimentar nos últimos três meses e com, pelo menos, um morador com 17 anos ou menos, segundo situações de insegurança



Fonte: DEPAT/IPEDF Codeplan - PDAD RURAL 2022

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLFARNE H. e BUSSAB O. W. **Elementos de amostragem**. Ed.: Blucher; 1ª edição.

LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1987.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L. e STEPHAN, David. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2000

TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.ipe.df.gov.br
ipe@ipe.df.gov.br